

DE QUAIS QUALIDADE E INOVAÇÃO ESTAMOS FALANDO? ALGUMAS CONSIDERAÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DO DISCURSO

WHAT KIND OF QUALITY AND INNOVATION ARE WE TALKING ABOUT? SOME CONSIDERATIONS FROM DISCURSIVE ANALYSIS

PANIAGO, Maria Cristina Lima

DORSA, Arlinda Cantero

SANTOS, Rosimeire Martins Régis dos

BRUM, Miriam

Resumo: Inovação e qualidade são termos utilizados com frequência nos documentos, normativas e designação de práticas da educação. Nos propomos a entender os conceitos a partir dos quais esses termos vêm sendo traduzidos e empregados nos discursos dos atores da cena educativa. Este artigo tem como objetivo apresentar os conceitos emergentes nos textos escolhidos sobre inovação e qualidade a partir da análise da base de dados de teses e dissertações construída pelos pesquisadores da Pesquisa intitulada “Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão”, discutí-los e problematizá-los a partir da análise do discurso de Van Dijk (2008a, 2008b, 2013). Como resultados, apontamos que não há meios de simplificar o conceito de qualidade à construção de novos espaços e estruturas bem equipadas com dispositivos tecnológicos digitais de última geração, sem a consideração dos aspectos humanos presentes na relação de trabalho e estudo de professores e alunos no que se refere ao tempo, espaço, formação dentro do horário de trabalho ou estudo, valorização dos saberes e fazeres de cada ator do processo de aprendizagem, a partir de movimentos do micro para o macro nas relações dos contextos educativos com o mundo.

Palavras-chave: Inovação e Qualidade. EAD. Tecnologias. Perspectivas discursivas

Abstract: Innovation and quality are terms frequently used in documents, regulations and designation of educational practices. We propose to understand the concepts from which these terms have been translated and used in the discourses of actors in the educational scene. This article aims to present the emerging concepts in the selected texts about innovation and quality from the analysis of the theses and dissertations database built by the researchers of the Research entitled “Distance Education Expansion Policies (EaD) in Brazil: Regulation, Quality

and Innovation in Question”, discuss them and problematize them from the discourse analysis of Van Dijk (2008a, 2008b, 2013). As a result, we point out that there is no way to simplify the concept of quality to the construction of new spaces and structures well equipped with state-of-the-art digital technological devices, without considering the human aspects present in the work and study relationship of teachers and students in it refers to time, space, training within working or study hours, valuing the knowledge and actions of each actor in the learning process, from micro to macro movements in the relationships of educational contexts with the world.

Keywords: Innovation and Quality. Distance Education. Technologies. Discursive Perspective.

1 INTRODUÇÃO

Fazemos parte de uma Rede de Pesquisa em Educação a Distância da Região Centro-Oeste, a qual é composta por 11 instituições de ensino superior com representação de todos os Estados desta região. Estamos envolvidas com a pesquisa intitulada "Políticas de Expansão da Educação a Distância (EaD) no Brasil: Regulação, Qualidade e Inovação em Questão" que objetiva analisar as concepções, dimensões e mecanismos de qualidade e inovação presentes na oferta e expansão da educação a distância, financiada pelo CNPQ.

Neste sentido, a partir do repositório de teses e dissertações construído pela própria rede, sobre as temáticas de qualidade e inovação na educação a distância, selecionamos os textos nacionais que tivessem os descritores acima citados, assim como autores que serviram de embasamento teórico para os trabalhos analisados.

Temos como objetivo apresentar os conceitos emergentes nos textos escolhidos sobre inovação e qualidade, discuti-los e problematizá-los a partir da análise do discurso de van Dijk (1997).

A partir dos conceitos apresentados, há uma diversidade de entendimentos sobre as duas palavras-chave, dependendo de onde se fala, de qual área do conhecimento, de qual contexto de trabalho, de qual situação educativa se relaciona, enfatizando e corroborando a ideia de que o contexto é primordial e necessário para o entendimento de algo. Nada está suspenso ou isento de intencionalidades, portanto não existe neutralidade.

Neste sentido, apresentamos os conceitos relacionados à qualidade na educação a distância a partir dos seguintes trabalhos: a tese de Volpato (2013), intitulada “A qualidade nos cursos de bacharelado em Administração a distância: um estudo comparativo nas principais IES privadas do Brasil”; a dissertação “O Processo Gerencial e os Referenciais de Qualidade na

Educação a Distância: o Caso do IFPI” de autoria de Thiago Soares Silva (2016a); a dissertação de Karen Diana M. Arsenovicz, intitulada “Contribuições da prática de tutoria para a qualidade da EaD na Educação Superior no Brasil”; e, a Pesquisa de Mestrado de Daniella Barbosa Silva, "*Qualidade Percebida da Educação a Distância: A Influência do Papel dos Tutores e Professores e da Estrutura da Universidade Aberta do Brasil*";

Em seguida, trazemos alguns conceitos de inovação a partir dos trabalhos elencados: a tese de Elisabeth Cristina Faria, intitulada "*O ensino presencial ao ensino a distância: a inovação na prática pedagógica de professores de matemática*" e a tese de Andréia Morés (2011), intitulada "*Inovação e cursos de Pedagogia EAD: os casos UCS e UFRGS*".

Apresentamos, em seguida, as perspectivas discursivas oriundas dos conceitos trazidos sobre qualidade e inovação. Por fim, traçamos algumas problematizações e considerações articulando seus conceitos às teorias de macroestruturas e microestruturas semânticas de Van Dick.

2 A QUALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

A partir das percepções dos autores pesquisados, podemos ver que não há um consenso sobre o emprego do termo qualidade. Doravante empregaremos neste texto o termo qualidade em uma tentativa de definir os vários tipos de entendimento que enfatizam e propiciam diferentes aspectos sobre qualidade em educação a distância. Sobre esta temática, trazemos a tese de Volpato (2013), intitulada “A qualidade nos cursos de bacharelado em Administração a distância: um estudo comparativo nas principais IES privadas do Brasil”, ao citar Valente, Moran e Arantes (2011, p. 126-127) que afirmam:

O grande problema da EaD é garantir uma educação de qualidade, assim como em muitas IES presenciais. A EaD começou sem uma regulação específica. Alguns grupos enxergaram nela uma oportunidade de crescimento rápido e o fizeram sem tomar os devidos cuidados. Instalaram unidades de apoio ou polos em locais muitas vezes inadequados ou com parceiros pouco confiáveis. Na fase atual, há uma regulação maior do MEC, com exigências visando garantir a qualidade dos docentes, o projeto pedagógico, a implantação e a orientação dos alunos. Com essa supervisão mais cuidadosa do MEC, as IES estão atentas para atender às exigências.

Com relação à qualidade em educação a distância, segundo o autor, há uma tendência em argumentar que poderá ser considerado um curso de qualidade, aquele que se preocupa com a infraestrutura, currículo, diferencia as características regionais, a formação dos tutores, o

acompanhamento sistemático do aprendizado do alunado, evasão do curso e empregabilidade, comparando-o com cursos presenciais. (VOLPATO, 2013, p. 186).

Outros fatores que podemos avançar na qualidade em educação a distância a partir dos estudos de Volpato (2013), é incluir a equipe de desenvolvimento do curso com especialistas capacitados para a criação de ferramentas para direcionar os conteúdos de forma significativa. Afirma ainda o autor, "[...] que é necessário um bom desenho dos cursos, estratégias docentes adequadas e eficazes, professores competentes e um ambiente que propicie a formação" (VOLPATO, 2013, p. 183).

Assim, entendemos que para implantar um curso de educação a distância, implica mudanças importantes nas instituições, começando por equipes em que muitos especialistas trabalham juntos visando garantir a qualidade, portanto o crescimento da educação a distância inclui ser capaz de alcançar alunos em qualquer lugar do país ou do mundo. Neste sentido, a garantia de professores qualificados para a docência na EAD, os objetivos de aprendizagem definidos, materiais didáticos elaborados por professores capacitados, acompanhamento dos estudantes, monitoramento e avaliação desempenham uma função crítica de um projeto de educação a distância de qualidade.

A dissertação “O Processo Gerencial e os Referenciais de Qualidade na Educação a Distância: o Caso do IFPI” de autoria de Thiago Soares Silva (2016a), traz uma reflexão sobre os desafios apresentados na EAD com relação à qualidade enfatizando o estabelecimento e manutenção da qualidade da oferta, da formação profissional adequada aos padrões exigidos atualmente. Pondera sobre os processos de auditoria na qualidade interna voltados ao desenvolvimento de políticas de qualidade por parte dos gestores relacionadas à gestão estratégica, assim como qualidade externa percebida na responsabilidade das instituições para a qualidade dos seus cursos.

O autor reforça suas concepções por meio de Teperino *et al.* (2006, p. 65), "ao afirmar que a garantia da qualidade de um curso a distância necessita de atenção especial ao processo de comunicação entre os professores e os estudantes, entre os próprios estudantes ou, também, entre os estudantes e a equipe de gestão".

A dissertação de Karen Diana M. Arsenovicz, intitulada “Contribuições da prática de tutoria para a qualidade da EaD na Educação Superior no Brasil”, defendida em 2017, reforça a preocupação com a qualidade de ensino enfatizando o papel dos tutores como aqueles que acompanham as ações dos estudantes assim como da necessidade de uma constante capacitação continuada e de indicadores que possam mensurar o desempenho dos estudantes, a qualidade do curso e do atendimento oferecido.

Imbernón (2004, p. 43) reforça a importância da qualidade, na dissertação de Arsenovicz (2017), ao apresentar as seguintes ponderações:

[...] a qualidade não está unicamente no conteúdo, mas sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do professor e no material que se utiliza. O autor destaca algumas ideias para fomentar a discussão acerca da qualidade, dentre elas a necessidade de uma ação solidária para desenvolver uma nova cultura organizacional baseada em uma nova prática não só educativa, mas também, social.

A Pesquisa de Mestrado de Daniella Barbosa Silva, “*Qualidade Percebida da Educação a Distância: A Influência do Papel dos Tutores e Professores e da Estrutura da Universidade Aberta do Brasil*”, defendida em 2016, discute sobre a qualidade de um curso a distância em sua amplitude e diversidade de posicionamentos de pesquisadores da área que impossibilita o estabelecimento preciso de um conjunto de fatores determinantes para a qualidade de cursos a distância. A autora enfatiza o pensamento de Davok (2007), ao afirmar que:

Uma educação de qualidade pode significar tanto aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares; como aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária; ou aquela que desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; ou ainda, aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo. (DAVOK, 2007, p. 506).

Assim, a pesquisa de Silva (2016b, p. 36) "agrupa a qualidade da EAD em três dimensões: estrutura da rede, envolvimento de tutores e envolvimento de professores" para “[...] melhor analisar a rede enquanto suporte às relações entre coordenação, professores, tutores e estudantes, é importante analisar cada um dos fatores que a compõem” (SILVA, 2016b, p. 38). Estes fatores são: flexibilidade e interação, adequação do sistema, ferramentas de comunicação, organização estrutura, polo presencial e utilidade percebida, os quais juntos podem gerar a percepção avaliativa discente sobre a rede estrutural de ensino ofertada.

Estes estudos sobre a qualidade na educação a distância nos ajudaram a refletir sobre a complexidade de suas diferentes concepções, ampliando as compreensões e articulando-as aos conceitos de inovação na educação a distância.

3 SOBRE A INOVAÇÃO: DIFERENTES CONCEITOS QUE ORA SE APROXIMAM OU SE DISTANCIAM

Sobre a inovação, trazemos a tese de Elisabeth Cristina Faria, intitulada "*O ensino presencial ao ensino a distância: a inovação na prática pedagógica de professores de matemática*". A autora contextualiza o conceito de inovação (2012, p. 05): "[...] não se trata da inovação como é entendida no contexto da economia, no sentido estrito de desenvolvimento e comercialização de tecnologias, produtos ou serviços novos, com o objetivo de se alcançar maior produtividade e competitividade no mercado [...]". Ela continua: "A inovação é tratada, aqui, em um contexto educacional, considerando-se o que há de novo na situação analisada e, sobretudo, privilegiando o processo a partir dos seus agentes, não do produto, do serviço ou das tecnologias empregadas".

Faria (2012), ao discutir os conceitos sobre inovação, enfatiza a importância de Saviani (1980, p. 25) ao definir a inovação a partir de três concepções: a humanista tradicional, a humanista moderna e a dialética. Na primeira, "[...] a inovação será entendida de modo acidental, como modificações superficiais que jamais afetam a essência das finalidades e métodos preconizados em educação. Inovar é, pois, sinônimo de retocar superficialmente". Na segunda, "[...] inovar será alterar essencialmente os métodos, as formas de educar. [...] traduz-se pelo uso de outros meios (os "media") que se acrescentam aos meios convencionais, compõem-se com eles ou os substituem". Na terceira, "[...] inovar, em sentido próprio, será colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade".

Tanto Faria (2012) como Saviani (1980) situam o conceito de inovação no campo da educação, descentralizando as tecnologias por si só como inovadoras, mas enfatizando o processo e seus participantes inseridos em um contexto social.

Faria (2012) também traz ao seu trabalho Teixeira (2010, p.16) que, apoiada em Garcia (2009), pontua: "Inovação não é solução mágica que possa resolver todos os problemas

da educação. [...] Deve ser acompanhada de questionamentos como: a quem interessa? por quem foi proposta ou implementada? e a quem poderá beneficiar?". Ainda Teixeira (2010, p. 30) afirma que existe

[...] uma constante referência da relação que esta pode ter com mudanças na mediação pedagógica através, sobretudo, da inserção de novos materiais, recursos, atividades e, até mesmo, novas técnicas no intuito de ação/prática pedagógica, visando alcançar novos objetivos e/ou resultados.

Bagnato, Mercuri e Ferreira (2010, p. 202), citados por Faria (2012), apontam atitudes fundamentais em qualquer inovação: "[...] abertura para aprender, para alterar conceitos e ideias, para assumir novos comportamentos e atitudes, para repensar a cultura pessoal e organizacional para mudar crenças, adquirir novos conhecimentos e aderir a novas formas de pensar e agir". Eles acrescentam: "A dimensão da inovação é, portanto, mais ampla que uma simples renovação, pois é uma mudança deliberada e conscientemente assumida".

Entendemos que Teixeira (2010) e Bagnato, Mercuri e Ferreira (2010) se interseccionam no conceito de inovação quando pontuam a necessidade de vir acompanhada de questionamentos, significando o assumir consciente de mudanças que possam vir a acontecer.

Para Rogers (2003, p. 12):

[...] uma inovação é uma ideia, prática, ou objeto que é percebido como novo pelo indivíduo ou por outra unidade de adoção. Pouco importa, no que diz respeito ao comportamento humano, se a ideia é ou não "objetivamente" nova, medida pelo período de tempo que vai de sua primeira utilização ou descoberta. A novidade percebida da ideia, para o indivíduo, é uma inovação.

Ainda Rogers (2003, p. 12) argumenta que: "Novidade em uma inovação precisa envolver não apenas novos conhecimentos. Alguém pode ter conhecimento sobre uma inovação por algum tempo, mas ainda não ter desenvolvido uma atitude favorável ou desfavorável com relação a ela, nem a ter adotado ou rejeitado".

Percebemos que Rogers (2003) intensifica a ideia da inovação como algo, não necessariamente novo, mas que passa a ser percebido por alguém e que, para isto acontecer, necessita-se de uma atitude favorável a ela no sentido de adotá-la.

Na tese de Andréia Morés (2011), intitulada "*Inovação e cursos de Pedagogia EAD: os casos UCS e UFRGS*", aparece Messina (2001, p. 03) que enfatiza a necessidade de uma disposição referente à inovação: "[...] processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si própria. Nesse sentido, diversos autores referem

que inovar consiste antes de mais nada, em uma disposição permanente em direção à inovação [...]".

Sob uma perspectiva do capital, a "inovação designa todos os processos que envolvem o uso, a aplicação e a transformação dos conhecimentos técnicos e científicos em recursos relacionados à produção e à comercialização, tendo no sistema capitalista, o lucro como perspectiva" (CATTANI e HOLZMANN, 2006, p. 288).

Com foco no empreendedorismo, Morés (2011) traz Audy (2006, p. 63) que enxerga a inovação como "[...] um conceito associado à ciência e à pesquisa científica e tecnológica. [...] Deve responder a uma necessidade social, à existência de uma capacidade científica e tecnológica, e à existência de recursos que a viabilizem (humanos, materiais, financeiros)".

Também no trabalho de Morés (2011), Leite (2008, p. 04) nos alerta sobre o conceito de inovação subsidiado pelo contexto do mercado:

[...] a inovação oriunda da esfera da globalização mundial, pode ser que se instale com o objetivo de atender a interesses mercantilistas e, neste caso, teria como finalidade a modificação de um produto (a universidade pública e seu estudante) ou a oferta - comoditização - de uma mercadoria (o conhecimento) ou a introdução e desenvolvimento de uma ferramenta a tecnologia informática) para a informação e melhora da comunicação.

Morés (2011) trabalha com uma categoria conceitual "inovação pedagógica" de Leite (2005) desenvolvida em espaço universitário, em processo descontínuo, rompendo paradigmas tradicionais e reconfigurando saberes e poderes.

A tese de Patrícia Araújo (2016), intitulada "Tecnologias Digitais e a Inovação disruptiva na formação a distância de pedagogos" discute os desafios e estratégias para a efetivação de inovação no curso de Pedagogia a distância para romper com o que a autora chama de "modelo transmissivo de ensino". A tese apresenta ainda os conceitos de "inovação conservadora" e "inovação disruptiva". A tese dedica um capítulo à conceituação do termo inovação, inicialmente a partir de um sentido mais lato, etimológico, apresentando o termo como "novidade ou renovação". A autora traz Brabandere (2006) que diz que "a inovação ocorre quando há mudança de paradigma ou percepção dos sujeitos e da realidade".

O texto discute o conceito de inovação conservadora a partir de Cysneiros(1999) entendido como uma mudança provocada nas instituições escolares pela relação ser humano-máquina-realidade.

As aplicações da tecnologia que não exploram os recursos únicos de ferramenta e não mexem qualitativamente com a rotina da escola, do professor ou do aluno, aparentando mudanças substantivas, quando na realidade apenas mudam-se as aparências. (CYSNEIROS, 1999, p. 16).

A autora explora a partir de Christensen, Horn e Johnson (2012), o conceito de inovação disruptiva como mudança que é operacionalizada em instituições escolares nos processos de adoção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação oportunizando o rompimento com os modelos de ensino padronizados.

Compreendemos que, por meio dos conceitos extraídos dos trabalhos escolhidos, com seus diferentes referenciais teóricos e pluralidades contextuais, poderemos avançar na análise sobre a qualidade e inovação com base nos estudos de van Dijk, refletindo e problematizando seus elementos de macroestruturas e microestruturas semânticas.

4 QUALIDADE E INOVAÇÃO: PERSPECTIVAS DISCURSIVAS

Ao afirmarmos que é por meio dos eventos discursivos que ocorrem as representações dos papéis sociais desempenhados pelo indivíduo, evidenciamos a importância do discurso pela construção e representação do mundo que os indivíduos realizam e neste aspecto, as cognições sociais são fundamentais.

O significado discursivo é uma estrutura cognitiva pois nele podemos incluir não apenas elementos verbais e não verbais pois, segundo van Dijk (2008), o discurso por ser um fator dinâmico em nossas interações nos permite encontrar modelos de interpretação e análise em um contexto social.

Ao retomar a tríade: discurso, cognição e sociedade, van Dijk (2013, p. 33) afirma que entende o discurso como uma forma ampla, ou seja, “como um acontecimento comunicativo, incluindo a interação conversacional, a modalidade escrita da língua, bem como a expressão corporal, facial, a diagramação do texto, as imagens e qualquer outra “semiose” ou forma multimodal de significação”. Ampliando esta tríade, o autor compreende a cognição tanto pessoal como social, como “forma de representar as crenças, objetivos, avaliações e emoções junto a qualquer outra estrutura “mental” ou de

representações ou processos envolvidos no discurso e na interação”. Por último, a sociedade para o autor significa “as interações interpessoais, as estruturas sociais e políticas definidas em diferentes grupos, organizações, sistemas e estruturas sociais e culturais”.

A abordagem sociocognitiva afirma que as relações entre esses vértices são mediadas; assim, estruturas discursivas e estruturas sociais são de natureza distintas e só podem ser relacionadas por meio de representações mentais de usuários da linguagem como indivíduos e membros da sociedade (VAN DIJK, 2013). Dessa forma, a interação, as situações e as estruturas sociais só podem influenciar o texto e a fala através das interpretações dadas por agentes de tais ambientes. Por outro lado, o discurso só pode influenciar a interação social e as estruturas sociais por meio da mesma interface cognitiva de modelos mentais, conhecimentos, atitudes e ideologias (VAN DIJK, 2008; 2013).

Sintetizando, olhar o mundo do mesmo ponto de vista segundo Van Dijk (2008), é ter o mesmo marco de cognição social (MCS) ou seja, cada grupo tem o seu objetivo: aonde quer chegar; seus interesses: o que é bom, mau, lícito ou ilícito e propósitos: que caminhos se deve tomar.

Como categorias analíticas na ACD, de acordo com as teorias de Van Dijk, é importante enfatizar algumas estruturas discursivas que são relevantes nas análises elaboradas. A partir dos dados obtidos, nosso ponto de partida consiste em analisar inicialmente os tópicos discursivos a partir das estruturas discursivas contidas nas acepções utilizadas pelos autores analisados, versando sobre qualidade e inovação e que variam em função do poder social dos falantes e da sua representação social discursiva.

Nesta análise, portanto, foram utilizadas as categorias segundo van Dijk dos tópicos discursivos relacionados às macroestruturas e microestruturas semânticas. Definidas como “macroestruturas semânticas” e derivadas dos significados locais (microestruturas), os tópicos representam o que o discurso “quer dizer” em termos globais. Eles incorporam as informações mais importantes de um discurso e explicam toda a coerência do texto e da conversação (Van Dijk, 2008). A relevância social dos tópicos na interação discursiva e a estrutura social definem a orientação dos falantes, das organizações e dos grupos e traz discussões e ações futuras muito significativas. (van DIJK, 2013).

Representam neste contexto, o conjunto de proposições (macroproposições) que servem para dar sentido, unidade e coerência global ao texto. É importante que haja a sumarização

dessas macroproposições em uma nova redução, com o objetivo de se inferir o nível mais alto, ou seja, o tópico geral discutido sobre qualidade e inovação.

As microproposições ou microestruturas semânticas são formadas pelas distintas ideias, uma a uma, que o conformam e também pelas relações lineares que se estabelecem entre elas, cada proposição com a antecedente e a consequente. As microestruturas ou significados lexicais *são o fio condutor do texto, dizem respeito à coesão de elementos e segmentos entre as proposições.* **(Grifo nosso)**

Outro aspecto a ser considerado neste artigo, foi a possibilidade de relacionar o discurso científico como um discurso próprio a ser interpretado dentro de uma formação discursiva específica, ou seja, aos sentidos estabelecidos no interior das comunidades científicas e principalmente naquelas que envolvem os Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*: mestrado e doutorado, com relação aos assuntos tratados.

O discurso científico estabelece o que deve e o que pode ser dito e determina a forma de interpretação. Neste sentido, a presença de diferentes discursos que servem para embasar o dito e muitas vezes o não dito, são fundamentais para um aprofundamento dos temas tratados. De acordo com o pensamento de Minayo (2004), a palavra expõe a contradição e os conflitos existentes por ser produto de uma construção de emaranhados de fios ideológicos que expressa o repertório de um grupo social e sua compreensão discursiva está relacionada à compreensão das relações sociais expressas.

5 MICROESTRUTURAS E MACROESTRUTURAS SOBRE QUALIDADE

Para esta análise das percepções colhidas, as macroestruturas semânticas correspondem às ideias principais dos diferentes autores selecionados, assim como as percepções discursivas colhidas nas citações que serviram de embasamento teórico e que, vistas em conjunto, trazem significações representadas pelas microestruturas semânticas, ou seja, as palavras com poderes significativos que sintetizam as ideias gerais dos entrevistados.

Com relação à análise da discursividade encontrada sobre "qualidade", foi selecionada 01 tese de doutorado e 03 dissertações de mestrado, juntamente aos seus referenciais teóricos, material que faz parte do acervo pesquisado pelas integrantes do Projeto de Pesquisa intitulado "Políticas de Expansão da Educação a Distância (EAD) no Brasil: Regulação, Qualidade e

Inovação em Questão” e é importante evidenciar que a palavra qualidade não apresenta consenso sobre seu emprego.

Das teses e dissertações, assim como dos autores referendados nas respectivas publicações científicas, a partir da redução semântica ou sumarização proposta por van Dijk (1997), selecionamos parágrafos discursivos que discutem sobre o termo qualidade, os quais passaram a ser denominados ME1, ME2 em diante.

Quadro 1 -As macroestruturas semânticas relacionadas à qualidade

Macroestruturas Semânticas	Microestruturas Semânticas	Autoria
ME - Curso de qualidade, aquele que se preocupa com a infraestrutura, currículo, diferencia as características regionais, a formação dos tutores, o acompanhamento sistemático do aprendizado do alunado, evasão do curso e empregabilidade, comparando-o com cursos presenciais.	Infraestrutura Currículo regional Formação de tutores Acompanhamento sistemático do aprendizado	VOLPATO (2013, p. 186)
ME2 - [...] há uma regulação maior do MEC, com exigências visando garantir a qualidade dos docentes, o projeto pedagógico, a implantação e a orientação dos alunos.	Regulação MEC Qualidade dos docentes Projeto pedagógico Implantação Orientação dos alunos	VALENTE, Moran e Arantes (2011, p. 126-127)
ME3 - Desafios da EAD: estabelecimento e manutenção da qualidade da oferta, formação profissional adequada aos padrões exigidos atualmente.	Formação profissional adequada aos padrões	SILVA, Thiago (2016, p. 54-55)

<p>ME4 - [...] a garantia da qualidade de um curso a distância necessita de atenção especial ao processo de comunicação entre os professores e os estudantes, entre os próprios estudantes ou, também, entre os estudantes e a equipe de gestão.</p>	<p>Processo comunicacional</p> <p>Professores</p> <p>Estudantes</p> <p>Gestão</p>	<p>TEPERINO <i>et al.</i> (2006, p. 65)</p>
<p>ME5 - É necessário que tenham a preocupação com a qualidade de ensino oferecido aos seus estudantes, sobretudo da qualidade das ações dos atores que acompanham esses estudantes no ambiente virtual: os tutores.</p>	<p>Preocupação com as ações dos atores</p>	<p>ARSENOVICZ (2017, p. 96)</p>
<p>ME6 - A análise da consciência do estudante frente à percepção que possui sobre a qualidade educacional assim como a presença desta na interatividade processual e na dinâmica de grupo referente às atividades propostas são vistas como uma trajetória, um processo de construção contínua.</p>	<p>Consciência do estudante frente à percepção do ensino</p> <p>Interatividade processual</p> <p>Processo contínuo de construção</p>	<p>IMBERNÓN (2004, p. 43)</p>
<p>ME7 - Qualidade interna garantida por meio de processos de auditoria; desenvolvimento de políticas de qualidade por parte dos gestores relacionadas à gestão estratégica. Qualidade externa percebida na responsabilidade das instituições para a qualidade dos seus cursos.</p>	<p>Internamente - processos de auditoria</p> <p>Políticas de gestão</p> <p>Externamente - responsabilidade das instituições</p>	<p>SILVA, Thiago (2016a, p. 54-55)</p>

<p>ME5 - Para o autor, há duas vertentes representativas para a expressão qualidade: i) representa a mercantilização da educação voltada aos interesses das IES privadas e ii) Representa a justiça e a inclusão social e a promoção humana, objetivam ações socialmente responsáveis, éticas e justas.</p>	<p>Vertentes representativas: compromisso com a sociedade</p> <p>Ações socialmente éticas e justas</p>	<p>VOLPATO (2013, p.118)</p>
<p>ME6 - Os ambientes virtuais de aprendizagem possuem a missão de formalizar a interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem, possibilitando o monitoramento das relações e a percepção do quanto estas são efetivas.</p>	<p>Formalização da interação entre atores do processo ensino-aprendizagem</p>	<p>SILVA, Daniele (2016b, p. 34)</p>
<p>ME7 - Uma educação de qualidade pode significar aquela que possibilita o domínio eficaz dos conteúdos previstos nos planos curriculares, aquela que possibilita a aquisição de uma cultura científica ou literária ou desenvolve a máxima capacidade técnica para servir ao sistema produtivo; aquela que promove o espírito crítico e fortalece o compromisso para transformar a realidade social, por exemplo.</p>	<p>Domínio eficaz de conteúdos</p> <p>Capacidade técnica</p> <p>Promoção do espírito crítico</p>	<p>DAVOK (2007, p. 506)</p>

Fonte: DORSA, PANIAGO, SANTOS e ARGUELHO (2021)

As formações discursivas dos diferentes autores, a partir das sumarizações feitas, nos remetem ao seguinte discurso: a preocupação com a infraestrutura, com a estrutura curricular e com o ensino/aprendizagem oferecido precisam ser garantidos não só por uma qualidade interna (processos de autoria), mas também externa (pela responsabilidade das instituições) como indicadores de qualidade.

Para a análise das microestruturas semânticas contidas nas percepções discursivas dos autores pesquisados e autores referendados, também foi utilizada a ferramenta *wordcloud*, a

qual projeta na forma de nuvem, as palavras mais frequentes e presentes nos respectivos discursos em diferentes tamanhos, evidenciando assim a densidade presente nas microestruturas dos textos analisados, conforme figura 1 abaixo:

Figura 1 Nuvem de palavras a partir da percepção discursiva Qualidade



Fonte: DORSA, PANIAGO, SANTOS e ARGUELHO (2021)

Percebemos que as palavras: formação, gestão, processo e fatores encontram-se em maior evidência nas microestruturas analisadas, reforçando assim a visão de preocupação dos autores referendados, com relação à qualidade na gestão dos processos utilizados e com a formação dos atores envolvidos.

Em uma comunidade educativa voltada à qualidade na educação a distância, chamamos a atenção para a gestão dos processos na formação dos atores, com base em experiências, saberes e trocas de conhecimentos relacionados a uma boa prática educativa. Podemos compreender nas percepções discursivas coletadas, sejam dos respectivos autores ou de autores

que serviram de embasamento teórico, uma relação direta entre as palavras formação e gestão, pressupondo-se assim outras expressões presentes nas microestruturas tais como: responsabilidade, ética, capacidade técnica e processo contínuo de construção.

6 AS MICROESTRUTURAS E MACROESTRUTURAS SEMÂNTICAS SOBRE INOVAÇÃO

Das teses e dissertações, selecionamos parágrafos discursivos que discutem sobre o termo "Inovação" nos referidos trabalhos científicos e que passaram a ser denominados ME1, ME2 em diante:

Macroestruturas Semânticas	Microestruturas Semânticas	Autoria
ME1 - A inovação é tratada, aqui, em um contexto educacional, considerando-se o que há de novo na situação analisada e, sobretudo, privilegiando o processo a partir dos seus agentes, não do produto, do serviço ou das tecnologias empregada.	Contexto educacional Privilégio do processo dos agentes	FARIA (2012)
ME2 - Colocar a educação a serviço de novas finalidades, vale dizer, a serviço da mudança estrutural da sociedade.	Educação Mudança estrutural da sociedade	SAVIANI (1980)
ME3 - Mudanças na mediação pedagógica através, sobretudo, da inserção de novos materiais, recursos, atividades e, até mesmo, novas técnicas no intuito de ação/prática pedagógica, visando alcançar novos objetivos e/ou resultados.	Mudanças na mediação pedagógica Inserção de novos materiais Novas técnicas pedagógicas	TEIXEIRA (2010)

<p>ME4 - "[...] abertura para aprender, para alterar conceitos e ideias, para assumir novos comportamentos e atitudes, para repensar a cultura pessoal e organizacional para mudar crenças, adquirir novos conhecimentos e aderir a novas formas de pensar e agir". [...] mudança deliberada e conscientemente assumida".</p>	<p>Abertura de aprendizado</p> <p>Novos comportamentos e atitudes</p> <p>Mudança de crenças</p> <p>Adoção novas formas de pensar e agir</p>	<p>BAGNATO, MERCURI e FERREIRA (2010, p. 202)</p>
<p>ME5 - "[...] uma inovação é uma ideia, prática, ou objeto que é percebido como novo pelo indivíduo ou por outra unidade de adoção. [...] necessita-se de uma atitude favorável a ela no sentido de adotá-la".</p>	<p>Ideia prática</p> <p>Objeto percebido</p> <p>Atitude favorável na sua adoção</p>	<p>ROGERS (2003, p. 12)</p>
<p>ME6 - "Processo multidimensional, capaz de transformar o espaço no qual habita e de transformar-se a si próprio [...] disposição permanente em direção à inovação [...]".</p>	<p>Processo multidimensional</p> <p>Disposição permanente em mudanças</p>	<p>MESSINA (2001, p.03)</p>
<p>ME7 - Sob uma perspectiva do capital, a "inovação designa todos os processos que envolvem o uso, a aplicação e a transformação dos conhecimentos técnicos e científicos em recursos relacionados à produção e à comercialização.</p>	<p>Processos de uso, aplicação e transformação</p> <p>Conhecimentos técnicos e científicos</p>	<p>CATTANI e HOLZMANN (2006, p. 288)</p>

ME8 - Rompimento com modelo transmissivo de ensino a partir na inovação disruptiva	Rompimento modelos tradicionais de transmissão Inovação disruptiva	ARAUJO (2016)
ME9 - Ocorre quando há mudança de paradigma ou percepção dos sujeitos e da realidade.	Mudança de paradigma	BRABANDERE (2006)
ME10 - Mudança qualitativa da escola do professor e do aluno	Mudança qualitativa professor e aluno	CYSNEIROS (1999)
ME11 - inovação disruptiva, rompimento com modelos padronizados de ensino	Inovação disruptiva Rompimento modelos padronizados	CHRISTENSEN, HORN e JOHNSON (2012)

Fonte: DORSA, PANIAGO, SANTOS e ARGUELHO (2021)

As formações discursivas dos diferentes autores a partir das sumarizações nos levaram ao seguinte discurso: a inovação disruptiva pressupõe privilegiar o processo a partir dos seus agentes, uma mudança qualitativa de paradigmas na escola, um processo multidimensional de transformação do espaço e enfim, uma abertura para o aprender, para alterar conceitos e ideias, para assumir novos comportamentos e atitudes, para repensar a cultura.

A inclusão de tecnologias nas práticas educativas pressupõe conforme o pensamento dos autores supracitados uma mudança qualitativa de paradigmas e principalmente o fortalecimento das inovações disruptivas que podem levar a um rompimento com os modelos já padronizados.

Para a análise das microestruturas semânticas contidas nas percepções discursivas dos autores e autores referendados, foi também utilizada a ferramenta *wordcloud*, a qual projeta na forma de nuvem, as palavras mais frequentes e presentes nos respectivos discursos em

discursivas denotam assim as visões de um público específico pertencente ao discurso científico e ao grupo de pesquisadores relacionados à pós-graduação *stricto sensu*.

Na concepção desses autores, expressões como rompimento, disruptiva, mudança sinalizam um movimento de reinvenção da EaD que aparecem nos discursos, como em movimentos contínuos ou em curso, estando em vias de acontecer ou revelam a necessidade de acontecer.

Este estudo nos levou também a perceber que quando uma inovação é descrita, seja no que se refere às novas infraestruturas, seja no âmbito da utilização de diferentes dispositivos tecnológicos digitais, seja no processo continuado das formações de professores para utilização de tecnologias ou utilização de metodologias ativas, fica subentendido na leitura dos textos que houve um impacto positivo em relação à qualidade.

Nossa visão crítica de pesquisadoras não nos permite simplificar o conceito de qualidade à construção de novos espaços e estruturas bem equipadas com dispositivos tecnológicos digitais de última geração, sem a consideração dos aspectos humanos presentes na relação de trabalho e estudo de professores e alunos no que se refere ao tempo, espaço, formação dentro do horário de trabalho ou estudo.

Nosso entendimento é de que cada ser humano que interage com as tecnologias nos contextos em geral e na EaD especificamente é afetado e afeta nas questões de bem estar e mal estar, de inclusão e exclusão, nas vivências e itinerâncias acadêmicas, ou seja, é um movimento de mão dupla que requer valorização dos saberes e fazeres de cada ator no processo de aprendizagem, a partir de movimentos do micro para o macro nas relações dos contextos educativos com o mundo.

Reconhecemos e valorizamos as contribuições dos investimentos feitos em infraestruturas, equipamentos e recursos tecnológicos, assim como das formações na educação, como aspectos que urgem por acompanhar os passos avançados de modernização e reorganização tecnológica e digital da sociedade, contudo vemos esses movimentos como processos que requerem atenção e olhares comprometidos com muitos aspectos que por vezes são secundarizados e estão ligados às identidades e subjetividades dos atores, professoras e professores e demais profissionais da educação.

Todos os pontos levantados são discutidos e tiveram origem em pesquisas de outros colegas pesquisadores e como tal devem ser enxergados a partir dos objetivos de cada pesquisa.

Nosso recorte pretendeu apenas situar os conceitos de qualidade presentes nas pesquisas sobre Educação a Distância até o momento. Outros estudos e pesquisas sobre a mesma temática estão em curso e por certo trarão novos olhares e perspectivas sobre a temática.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Patricia Maria Caetano de. 2016. **Tecnologias Digitais e a Inovação disruptiva na formação a distância de pedagogos**. (Tese de Doutorado). 2016. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=412560. Acesso em: 20 abr. 2021.
- AUDY, Jorge Luis Nicolas. Entre a tradição e a renovação: os desafios da universidade. In: AUDY, Jorge Luis Nicolas e MOROSINI, Marília Costa. **Inovação e empreendedorismo na universidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006.
- ARSENOVICZ, Karen Diana Macedo. Contribuições da prática de tutoria para a qualidade da EaD na Educação Superior no Brasil. / Karen Diana Macedo Arsenovicz. São Paulo, 2017. 107 p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Cidade de São Paulo
- BAGNATO, MARIA H.; MERCURI, Elizabeth; PEREIRA, Elisabete M. A. Inovações Curriculares: experiência em desenvolvimento em uma universidade pública. **Currículo sem Fronteiras**, vol. 10, n. 2, pp. 200-213, Jul/Dez, 2010. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss2articles/pereira-mercuri-bagnato.pdf> Acesso em: 15 abr. 2021.
- BRABANDERE, Luc de. **O lado oculto das mudanças**: a verdadeira inovação requer mudança de percepção. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- CYSNEIROS, Paulo Gileno. Novas tecnologias na sala de aula: melhoria do ensino ou inovação conservadora? **Informática Educativa**, v. 12, n. 1, p. 11-24, 1999.
- DAVOK, D. F. **Qualidade em educação**. Avaliação, Campinas, v.12, n., p.505-513, set. 2007.
- FARIA, Elisabeth Cristina. **Do ensino presencial ao ensino a distância**: a inovação na prática pedagógica de professores de matemática. 2012. Tese de Doutorado. Tese de Doutorado em Educação Matemática, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo. 2012. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/bitstream/handle/10953/1/Elisabeth%20Cristina%20de%20Faria.pdf>. Acesso em: 02 fev. 2021.
- FERRETI, Celso João. A inovação na perspectiva pedagógica. In: GARCIA, Walter E. (Coord.), **Inovação educacional no Brasil**: problemas e perspectivas. São Paulo: Cortez, 1980.

GARCIA, Paulo. Um estudo sobre a inovação como estratégia de formação contínua de professores de ciências. VII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Florianópolis, 2009. Disponível em:
<http://fep.if.usp.br/~profis/arquivos/viipec/VII%20ENPEC%20-%202009/www.foco.fae.ufmg.br/cd/pdfs/1006.pdf> Acesso em: 10 janeiro 2021.

IMBERNÓN, F. Formação do professor e qualidade do ensino. In IMBERNÓN, F. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. São Paulo: Cortez, 2004.

LEITE, Denise (Org.). **Reformas universitárias: avaliação institucional participativa**. Petrópolis: Vozes, 2005.

LEITE, Denise; GENRO, Maria Elly; FÉLIX, Glades; et al. Avaliação participativa em contextos de educação não-formal. In: SILVESTRE, Sandra; CUNHA, Teresa. **Somos diferentes, somos iguais - Diversidade, Cidadania e Educação**. Coimbra: Rainho & Neves, Ltda, 2008.

MESSINA, Gabriela. Mudança e inovação educacional: notas para reflexão. **Cadernos de Pesquisa**, nov. 2001, no 114, pp. 225-233.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

MORÉS, Andréia. **Inovação e cursos de Pedagogia EAD: os casos UCS e UFRGS**. 2011. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2011. Disponível em:
<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/39665>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ROGERS, Everett M. **Diffusion of Innovations**. 5th Edition. New York: Free Press, 2003.

SAVIANI, Dermeval. A filosofia da educação e o problema da inovação em educação. In: GARCIA, Valter E. **Inovação Educacional no Brasil**. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p. 15-29.

SILVA, Tiago Soares da. **O Processo Gerencial e os Referenciais de Qualidade na Educação a Distância: o Caso do IFPI**. (Dissertação de mestrado). 2016a. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4986935. Acesso em: 20 abr. 2021

SILVA, Daniella Barbosa. **Qualidade Percebida da Educação a Distância: a influência do papel dos tutores e professores e da estrutura da Universidade Aberta do Brasil**. 2016b. 121 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Administração, Núcleo de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016b.

TEIXEIRA, Claudia Maria Francisca. **Inovar é preciso: concepções de inovação em educação**. 2010. Disponível em:

http://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/151/claudia_maria_francisca_teixeira.pdf
Acesso em: 03 mar. 2021.

TEPERINO, Adriana Silveira et al. Educação a distância em organizações públicas: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, 2006. VALENTE, José Armando;

MORAN, José Manuel.; ARANTES, Valéria. Amorim (Organizadora) **Educação a distância**: pontos e contrapontos. Sumus Editorial, São Paulo, 2011. VIEIRA, Kelmara. Mendes. et al. Determinantes da Qualidade dos Cursos de Educação a Distância: uma análise multifatorial. **Estudo & Debate**, Lajeado, v. 20, n. 1, 2013.

VAN DIJK, T. A. Discourse, context and cognition. Discourse studies 2006. Disponível em: [www.discourses.org].

VAN DIJK, T. A. Discurso e poder. São Paulo: Contexto. 2008a.

VAN DIJK, T. A. Discourse Studies. 5 vols. Sage Benchmarks in Discourse Studies. London: Sage, 2007.

VAN DIJK, T. A. Context and language. Discourse and context: a socio-cognitive approach. Cambridge University Press. 2013.

VOLPATO, Luis Antônio. **A qualidade nos cursos de bacharelado em Administração a distância**: um estudo comparativo nas principais IES privadas do país. Tese de doutorado. Universidade São Paulo-USP, 2013